

FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA AO SER PROFESSORA

Oliveira, Fernanda Letícia de¹
Henn, Iara Aquino²
Tortato, Cíntia Souza Batista³

Resumo: Ao decorrer da formação no curso de Pedagogia e no exercício do ser professora, surgiram-me questionamentos se a formação inicial básica atende integralmente os desafios encontrados na prática da profissão. Neste artigo abordarei por meio do relato autoetnográfico as dificuldades encontradas durante a atividade do ser professora e os limites que permeiam a formação inicial no curso de Pedagogia, relacionando prática e teoria. Este estudo tem por objetivo, analisar o distanciamento entre a relação dos conhecimentos científicos aprofundados e o exercício da prática profissional docente. Com base em pesquisas bibliográficas, documentais e autoetnográficas, este estudo analisa a compreensão e reflexão da importância das práticas associadas às teorias durante a formação inicial dos professores. Como principais referenciais teóricos foram citados Saviani(2008), Ghiraldelli(2012), Arroyo(2011), Libâneo(2010) e Cunha(2012). Além do mais, faz uma análise do que consta nos documentos que regem o curso de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná e se o que é proposto e o que de fato se concretiza no processo de formação, se segue os documentos norteadores, se há divergências e de que maneira foi visto aos olhos da acadêmica, levando em consideração as dificuldades que permearam o período pandêmico de Covid-19.

A partir dessa pesquisa concluímos o ciclo da formação inicial e compreendemos quais foram os aspectos que influenciaram para exercer a prática docente, nos levando a uma reflexão para a continuidade desta formação.

Palavras-chave: Pedagogia. Autoetnografia. Formação Inicial. Práxis. Educação.

¹Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: fernanda.iepep@gmail.com.

² Professora do Instituto Federal de Educação. E-mail: iara.henn@ifpr.edu.br

³ Professora do Instituto Federal de Educação. E-mail: cintia.tortato@ifpr.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as dificuldades e os limites encontrados no âmbito escolar sobre o exercício profissional, tendo como finalidade evidenciar quais aspectos da formação inicial influenciam para o melhor exercício das atribuições do cargo. Por meio do relato autoetnográfico expõe as relações profissionais e acadêmicas estabelecidas no decorrer do curso e como elas influenciaram em sua prática como professora.

Ao tornar-se professora, passamos a perceber um distanciamento entre os conhecimentos teóricos apropriados durante a formação acadêmica e as exigências da profissão a serem desempenhadas no seu contexto. É do encontro da vivência da docência, das apropriações na formação inicial e continuada com outras práticas pedagógicas que nos formamos professora.

As exigências do ser professora estão contextualizadas na intencionalidade da educação, ou seja, o ensinar. Isto pressupõe apropriações teóricas que possibilitem planejar, organizar, construir relações com os grupos, mediar categorias e conceituações científicas, planejar estudos e avaliar. Esse desenvolvimento profissional é inerente a um exercício constante da práxis: relacionar teoria e prática sem fragmentá-la e sem sobrepor uma dimensão à outra.

A partir das observações em sala de aula, tanto por meio dos estágios obrigatórios e os remunerados, quanto pelas intervenções pedagógicas realizadas atualmente, identifiquei algumas dificuldades oriundas da insuficiência de alguns aspectos que não foram trabalhados durante o período de formação acadêmica de maneira satisfatória para suprir as demandas do cargo. Diante de tais limites surgiram perguntas como: “E agora, o que fazer?” Estas, por sua vez, estão acompanhadas de diversos problemas identificados no percurso da atuação profissional, relacionadas ao domínio dos conteúdos, a didática, as mediações, as relações em sala de aula, o planejar, o avaliar, a correlação entre a teoria e a prática, entre outros.

Para tanto, o fio condutor desta investigação remete a questionar quais são os elementos articuladores de uma formação inicial, que minimamente possibilite condições de ser professora? Todavia, já é consenso nas pautas de educação de

que a formação inicial não dá conta sozinha e por tempo indeterminado da profissão. Planeja-se no decorrer da carreira profissional a formação continuada de professoras, geralmente proporcionada, ora por cursos de pós-graduação, ora por processos que as próprias mantenedoras possibilitam. Estes, são processos em que as professoras ao longo da carreira se apropriam continuamente das evoluções científicas da área da educação e suas correlatas.

A relação entre teoria e prática como tema analisa questões levantadas durante o período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a relação e as dificuldades entre o exercício da prática profissional no campo de atuação e os conhecimentos científicos aprofundados na formação. Com a aproximação da conclusão do curso, nota-se a importância de discorrer sobre o tema e salientar as lacunas deixadas nessa formação inicial. Dessa forma, essa pesquisa visa colaborar para a compreensão e reflexão da importância das práticas associadas às teorias durante a formação inicial dos professores. O referido estudo tem por objetivo neste artigo analisar o distanciamento entre a relação dos conhecimentos científicos aprofundados e o exercício da prática profissional docente.

Para compreender as questões postas pela investigação e analisar as problematizações apresentadas, será realizada pesquisa qualitativa, bibliográfica, autoetnográfica e documental. Para Minayo (2015, p 16), é a pesquisa que alimenta o ensino e o atualiza frente à realidade do mundo, e a pesquisa qualitativa

[..] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos [...]. (MINAYO, 2015, p. 21).

A utilização da autoetnografia como método qualitativo de pesquisa, evidencia o conhecimento atrelado a experiência e os considera, revelando aspectos que são inacessíveis à pesquisa convencional.

Autoetnografia representa a experiência pessoal no contexto das relações, categorias sociais e práticas culturais, de forma que o método procura

revelar o conhecimento de dentro do fenômeno, demonstrando, assim, aspectos da vida cultural que não podem ser acessados na pesquisa convencional. (MOTTA, 2015, p. 1339).

Versiani (2002, p. 68), reitera o conceito de autoetnografia como produtivo para autores que refletem sobre a sua própria inserção social, histórica e identitária. Direcionando o então trabalho, para a explicitação das vivências da autora, partindo de sua prática no meio em que está inserida. Esta investigação aborda a problemática a partir das análises sobre a formação inicial e a formação das pedagogas, dos seguintes autores: Libâneo (2010), Ghiraldelli (2012), Cunha (2012), Arroyo (2011) Saviani (2008;2021) e Dourado (2016).

O artigo está organizado em duas sessões, na primeira sessão temos o relato auto etnográfico que vai demonstrar os limites que permeiam a relação da formação inicial no curso de pedagogia e a atividade do ser professora em uma turma de educação infantil. Na segunda seção, apresentamos a análise sobre a importância da relação teoria e prática na formação inicial na Licenciatura de Pedagogia para a ação do exercício profissional na área da educação, discorrendo também sobre o ensino durante o período remoto da Pandemia de Covid- 19.

ENTRE O CURSO DE PEDAGOGIA E O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO NA ESCOLA: O SER PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção versa compreender as vivências no exercício do ser professora na escola. É necessário salientar que ao adentrar o espaço da escola ainda vivenciando a graduação, ora é um fator que agrega elementos, tempos e espaços para poder ainda aprender o que, a priori parece serem lacunas no exercício da profissão, ora tende a ser uma situação de incompletude. Mas, esse processo, vivenciado concomitantemente, não foi destituído de avanços e consolidação de aprendizados, porém foram os conflitos, as contradições e as dificuldades que dão materialidade para esta investigação por meio da autoetnografia.

Tornar esse processo um estudo que venha contribuir tanto para o trabalho com a educação quanto com a formação continuada é a finalidade traçada na escolha da problemática em questão. A narrativa que segue visa demonstrar numa temporalidade determinada, entre os anos de 2014 a 2022, todavia, as análises

serão centradas no período da vivência da graduação e do exercício do ser professora na escola, nos anos de 2018 a 2022. Tendo como fio condutor uma inquietude epistemológica situada no campo dos conhecimentos pedagógicos, articulada as memórias autoetnográficas, por tanto, também pelo viés histórico (LIBÂNEO, 2010, p. 23).

O interesse pela área da pedagogia se deu a partir das vivências enquanto estudante na rede pública de ensino, nas quais as brincadeiras de faz de conta e o ser professora já estavam presentes desde criança. O início da minha carreira na área da educação, deu-se no ano de 2014, ao ingressar no curso de Formação de Docentes, oferecido pelo Instituto de Educação do Paraná. Os quatros anos do curso foram me constituindo a partir da ideia de ser professora, os conhecimentos ali apropriados foram abrindo portas para novas oportunidades, conquistar o primeiro emprego foi uma delas.

Entretanto, esse interesse não condizia com o ponto de vista científico da pedagogia, meu entendimento reduzia-se a um curso que prepara apenas para o cuidado destinado a crianças. No decorrer do processo, com a apropriação conceitual da categoria, fui entendendo que é uma área do conhecimento que abarca generalizações do campo da educação, sendo assim, compreendo da mesma forma que Libâneo (2010, p 30) “[...] como o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade comum dos ingredientes básicos da configuração humana [...]”

Sob influência do curso, busquei meu primeiro estágio remunerado, na rede pública de ensino do município de Curitiba. Comecei auxiliando uma turma de Pré I, crianças de 3 a 4 anos, realizava tarefas como a de higiene e cuidados, também auxiliava a professora responsável em algumas atividades pedagógicas em sala. Realizei esse estágio pelo período de dois anos, até a conclusão do curso, e encerramento do contrato. Nele desenvolvi muitos conhecimentos e vivenciei a realidade do ensino público, por hora ainda não sabia como de fato era complexo o trabalho de ser professora, poucas funções ali eram atribuídas ao cargo de estagiária.

Com a conclusão do curso, chegava a hora de escolher qual caminho seguir, por um instante cogitei a possibilidade de ingressar no Curso de Fisioterapia, acabei não passando em uma Instituição Pública e o orçamento ainda não permitia pagar o valor do curso em outra instituição de ensino privada. Para não ficar parada e perder o ritmo, fui incentivada por meus pais a entrar no Curso de Licenciatura em Pedagogia em uma universidade privada, e dar continuidade a profissão que escolhi de início, para ter melhores oportunidades de emprego com uma graduação.

O curso superior trouxe consigo as responsabilidades da vida adulta, além de estudar no período da noite, era preciso trabalhar durante o dia para custear os valores mensais do curso. Com a intensa rotina de trabalho e estudo, me via frustrada e incapaz, estava atuando na área que escolhi, mas em uma instituição que pouco valorizava a educação e os profissionais que faziam parte do coletivo. Uma educação apenas voltada para o “depósito” de crianças, local onde nada era planejado e ministrado, deixando as crianças apenas à mercê de brincadeiras livres, sem intencionalidade.

Sendo que, o ensino e aprendizagem a partir das teorias críticas assinalam a escola, o papel da professora e do ensino como ato intencional planejado para atingir os objetivos da apropriação dos conhecimentos advindos das ciências. Permeadas por essa contradição em que a formação em pedagogia demonstra a finalidade do ensino, percebia nesta rotina de trabalho lacunas entre o que se aprende com as teorias e o que acontece na prática profissional nos contextos em que os estagiários são alocados, todavia, essa percepção ainda era muito incipiente.

Era apenas uma atendente de berçário, um dos muitos nomes atribuídos aos profissionais que atuam na educação infantil. Viver a realidade naquele ambiente me desmotivou em continuar atuando na área, todavia como era preciso trabalhar para custear os estudos, permaneci até o final do ano letivo, e segui em busca de novas oportunidades. Essa realidade soma-se à análise que Arroyo (2011, p 42.) faz sobre as condições precárias de trabalho, a desvalorização da categoria, a baixa remuneração, a jornada extensa de trabalho, a escassez de recursos didáticos e falta de incentivo e políticas de formação continuada. Mesmo tratando-se de um trabalho de estágio, insere-se dentro das discussões e das análises do ser professora e da formação.

No início do ano de 2020, terceiro ano da graduação, enfrentamos a Pandemia Mundial de Covid-19, período esse cheio de incertezas e enfrentamentos em nossa formação e atuação. Por ser um curso presencial, as atividades tiveram de ser suspensas, dando início a quarentena, um tempo necessário em que a maioria das pessoas se resguardavam para ajudar na redução da disseminação do vírus. Passado um tempo, a situação pandêmica se agravou e as atividades presenciais não tinham previsão de retorno, nos conduzindo para um período de dois anos em aulas remotas, com atividades síncronas e assíncronas.

Nesse processo reconheço, estudar em casa não é uma tarefa nada fácil, é necessário dedicação e concentração, em alguns momentos surgiram as inseguranças, a vontade de desistir e trancar o curso. Julgava não estar aprendendo nada naquelas circunstâncias, com isso surgiram muitos questionamentos sobre os conhecimentos que estava me aprofundando e o tipo de profissional que estava me tornando.

Visto que, a educação remota, por um lado apresentou-se com dificuldades, mas por outro surge como possibilidade de continuidade dos estudos, era necessário levar em conta as condições de acesso às plataformas digitais que foram usadas como recurso pedagógico, nem todos os estudantes possuíam acesso e tinham facilidade para estudar com estes recursos, nem mesmo os professores. Saviani e Galvão (2021) apontam que não é possível realizar um trabalho pedagógico sério e de qualidade por meio de aulas assíncronas, que essa realidade causou um “empobrecimento” na educação, uma vez que para se desenvolver é necessário a relação com o outro.

Na mesma linha de pensamento, os autores ainda apontam que com “[...] o “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas [...]” (Saviani e Galvão, 2021) descrevendo então, as dificuldades em que me encontrei. Presenciei um ensino que não era significativo, me causava exaustão pela alta demanda de tarefas a realizar e um esvaziamento de conteúdo pela falta de mediação e compreensão do que o outro⁴ estava tentando ensinar, nos encarregando de ir individualmente em busca desses conhecimentos.

⁴ O outro relaciona-se ao professor.

Iniciei em um novo trabalho, como auxiliar de sala, em uma escola de educação infantil, diferente das que atuei anteriormente, pude acompanhar o processo do ensino-aprendizagem de fato acontecer. Experienciar a educação infantil, com um olhar focado para o desenvolvimento das crianças, é evidentemente sem explicações, e me remeteu para uma reflexão de que há educação de qualidade. Nesse sentido, passei a compreender por educação de qualidade, aquela que propicia um desenvolvimento amplo, para todos os estudantes e em todos os seus aspectos, com professores qualificados, estrutura e recursos didáticos adequados.

Apesar de ser auxiliar de sala, a oportunidade de fazer parte do processo pedagógico foi significativo e teve grande contribuição para a profissional que estou me tornando. Em virtude dessa vivência, me apropriei de conhecimentos e uma visão de ensino mais ampla, conduzindo-me à reflexão de que a teoria se relaciona com a prática e que uma complementa a outra, para uma práxis pedagógica. Aprofundarei essa categoria na segunda seção deste estudo.

Após um longo período atuando como auxiliar de sala, assumi a regência de uma turma e ser de fato professora, mesmo sem estar formada. As expectativas eram altas, não sabia qual percurso seguir e quais os desafios iria encontrar pela frente, os questionamentos, os medos e as dúvidas, se seria capaz de exercer a função. Estas inseguranças em relação aos conhecimentos necessários para ser professora também é evidenciado por Ghiraldelli (2012, p.14) ao afirmar que os pedagogos nem sempre conseguem cumprir as exigências “[...] de atuarem como professores da tradicional e universal escola do ‘ler, escrever e contar’”.

Mesmo com algumas experiências em sala de aula, assumir uma turma e carregar toda a responsabilidade de ser professora, me fez amadurecer. Não me sentia preparada para exercer tal função, mas aprendi que no decorrer do caminho nos apropriamos e aprofundamos nos diversos conhecimentos, enquanto exercemos a prática docente em sala de aula. Nesse sentido, Cunha (2012, p. 128) destaca que:

O professor que tem domínio do conteúdo é aquele que trabalha com a dúvida, que analisa a estrutura de sua matéria de ensino e é profundamente estudioso naquilo que lhe diz respeito. [...] o exercício da pesquisa e a capacidade que o professor pode desenvolver de tornar sua prática

profissional e a sua sala de aula como permanente objeto de investigação[...]

É nesse exercício de ser professora diariamente, que enfrento novos desafios e a cada dia venho desenvolvendo capacidades para exercer a profissão, sendo isso uma tarefa fácil. Entendi que o trabalho de um professor vai além do espaço da sala de aula e que ali encontramos parte do trabalho. A construção da rotina escolar, o planejar, lidar com os pais, com a coordenação pedagógica e com as relações desafiadoras dos estudantes, faz parte do papel do professor e não temos ciência disso até estarmos inseridos em sala de aula. Ou seja, as funções atribuídas ao ser professora vão para além do planejar e estar em sala de aula, é necessário dedicar tempo à parte burocrática, que envolve pareceres e avaliações dos estudantes.

O cotidiano é uma “caixinha de surpresas”, na qual aprendemos e ensinamos novas coisas frequentemente, realizando uma troca de conhecimentos entre professor-estudante com certa constância. Essa troca faz parte do exercício do ser professora, saber valorizar e se apropriar das informações trazidas do ambiente externo pelos estudantes enriquece nossa prática, e faz com que eles se sintam partícipes do seu processo de ensino-aprendizagem, todavia a intencionalidade do ensino requer a mediação dos conhecimentos científicos.

Planejar e exercer a profissão, de início parecia ser o maior desafio, visto que só havia trabalhado com planos de aula nos estágios durante o curso de pedagogia. Confesso que, me senti incapaz e perdida nos primeiros momentos, o medo de não conseguir, tomou conta do meu ser e me fazia duvidar da capacidade de ser professora.

Com o decorrer do ano letivo, fui aprimorando e me apropriando da “arte”⁵ de planejar, e descobri que podemos abordar sobre qualquer assunto, desde que sejamos também professores pesquisadores. Articulados a este pensamento, Arroyo (2011, p. 159) discorre que o ensino é um coletivo que aprende um com o outro, que planeja, replaneja, pesquisa, produz, intervém, traz significados e interpretações, na qual os professores se formam e enriquecem a sua docência.

Com o decorrer da ambientação, no trabalho como professora passei a me sentir mais segura dos meus passos em sala de aula, compreendi a rotina escolar e

⁵ Arte neste estudo é uma categoria para discorrer sobre a apropriação dos aportes teóricos e repertório didáticos necessários ao exercício do ser professora.

entendi que para ter aulas significativas era importante estar apropriada em como aqueles estudantes presentes na turma respondiam aos conhecimentos trabalhados. Assim, compreendendo o que de fato é significativo ou não naquele ambiente, repensei minha prática como professora e pude trazer então em meus planejamentos atividades e vivências que seriam desenvolvidas pela turma com propriedade.

Em suma, as dificuldades encontradas ao ser professora na escola são do âmbito da relação teoria e prática. É um conflito constante entre ter este aporte teórico-prático e saber planejar, mediar os conhecimentos, relações e avaliar o processo de ensino. Como no curso de pedagogia nem todas as estudantes já trabalham numa escola, compreendo que fica mais remota a possibilidade de trazer essas vivências nos momentos em que os professores mediam conceitos científicos em seus componentes curriculares. Porém, todos realizam os estágios e porque não tratar mais da prática vivenciada nos estágios em relação às teorias ensinadas durante a graduação de Pedagogia?

POR UMA PRÁXIS NA PEDAGOGIA: UM CAMINHO NA FORMAÇÃO DO SER PROFESSORA.

Esta seção versa compreender as vivências e as apropriações dos conhecimentos, entre o processo de formação inicial no curso de pedagogia, como estudante e professora. Durante esse período fui tecendo questionamentos e conjecturas, para significar e interpretar o processo em dois espaços distintos: a vivência do ser professora na escola e no curso de pedagogia, que por vezes convergem e em outros momentos entram em conflito. O texto segue com o relato autoetnográfico de práticas vivenciadas no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Partindo das vivências no curso de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná, as quais me constituem enquanto estudante e professora, sendo então a formação inicial, irei analisar as determinações postas pelo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso e como está organizado e disposto os componentes que compõem essa formação. O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Curitiba segundo o PPC, tem como objetivo geral:

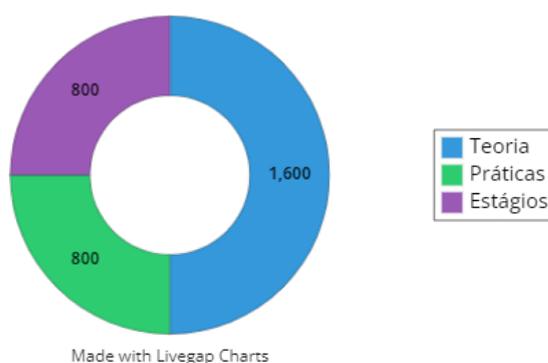
Promover a apropriação dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da ação do pedagogo nas mais diversas possibilidades de atuação que existem na sociedade, tendo como enfoque basilar a docência. (Projeto Pedagógico Curricular, 2022. p. 24)

Dentre os objetivos propostos para o curso, a articulação entre teoria e prática é evidenciada, favorecendo o exercício profissional na docência, trazendo também a importância de formar profissionais autônomos, reflexivos, pesquisadores e atuantes numa perspectiva integral da docência. Esses objetivos são claros e explícitos, sendo possível encontrá-los ao decorrer do curso, por meio do que se é proposto pelos professores nos componentes curriculares.

Constatou-se mediante a análise do Projeto Pedagógico Curricular que o curso de Pedagogia, que é voltado para a docência e gestão pedagógica, compõe-se por uma carga horária de 3.200 horas, sendo organizadas em três núcleos e distribuídas em oito semestres no período de quatro anos letivos. Os componentes curriculares presentes neste curso estão como se demonstra nos gráficos abaixo, organizados pela acadêmica com base na pesquisa documental.

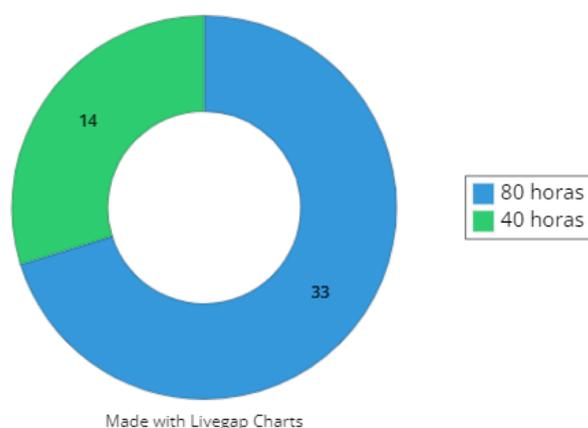
Licenciatura em Pedagogia

Matriz Curricular do Curso do Campus Curitiba
Distribuição da Carga Hórraria



Divisão dos Componentes

Adicionar legenda aqui



Os dados apresentados acima indicam a organização da Matriz Curricular do curso, a qual está organizada na relação entre teoria, prática e estágios supervisionados, de maneira que a teoria se sobressai e ocupa uma carga horária maior que a prática. Os componentes curriculares são estruturados em 40 e 80 horas/aula, ofertadas presencialmente e com ementas que abordam os conteúdos básicos de cada área.

Dentre os 47 componentes ofertados no curso, cinco deles estão voltados para as Práticas Pedagógicas, nas seguintes nomenclaturas: Prática Pedagógica de Matemática, Prática Pedagógica de Ciências, Prática Pedagógica de História, Prática Pedagógica de Geografia e Prática Pedagógica de Língua Portuguesa, que são consideradas os componentes importantes na formação do professor/a dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Essas práticas estão articuladas aos demais conteúdos abordados nos componentes teóricos, com o propósito de possibilitar aos estudantes a compreensão de como podem estar atuando no exercício da prática docente.

Para além das disciplinas de Práticas Pedagógicas contamos com os estágios obrigatórios, sendo ao todo cinco estágios em diferentes âmbitos da área da educação, totalizando 800h, que estão organizados dentro das ementas do curso distribuídos nas áreas de Gestão Escolar, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Formação Docente e Educação de Jovens e Adultos, sendo

destinadas 400h em sala de aula no campus para contextualização, sistematização de conteúdos, seminários e momentos para elaboração de planejamentos e relatórios e 400h estão destinadas para observação e intervenção pedagógica.

Posteriormente a análise feita dos documentos que organizam e fundamentam os componentes curriculares do curso temos a vivência acadêmica dos estudantes ali presentes. O curso teoricamente propõe diversas possibilidades de práticas, estágios e trabalhos interdisciplinares, que se entrelaçam e complementam um ao outro, quando colocados em prática não saem conforme apresentados.

Os componentes curriculares que levam o nome de “Práticas Pedagógicas” são em sua maioria compostos por teoria, durante a formação esperava-se que essas práticas levassem aos estudantes a uma compreensão conceitual e do mesmo modo, diferentes maneiras de executar atividades, colocando em “prática” como lecionar essas disciplinas. Presenciamos a teorização destes componentes, os igualando aos componentes que são apenas teóricos, ao deixarem de lado a parte prática, visto que, os responsáveis por ministrarem as aulas deveriam estar de acordo com o que propõe o curso, propiciando aos seus estudantes práticas pedagógicas.

Libâneo (2010, p. 82) ressalta a importância das práticas pedagógicas dentro de um ambiente organizado para esse fim, de maneira que se influencia o desenvolvimento e apropriação dos conhecimentos, valores, habilidades e técnicas. Sendo assim, nos documentos que regem e regulamentam a organização do curso, temos um percentual consideravelmente adequado no que diz respeito à parte prática. Uma vez que as práticas têm objetivos essenciais dentro da formação, não podemos deixar de reconhecer que a teoria embebida de conhecimento científico detêm boa parte do que se trata a formação básica para ser um profissional.

No desenrolar da formação acadêmica proposta pelo curso e na visão que temos como estudantes, é possível identificar diversas dificuldades de aprendizagem, advindas de uma série de fatores que influenciam em nossa formação. Os estudantes que frequentam os cursos de Pedagogia são pessoas que necessariamente já estão inseridas no mercado de trabalho, vêm de rotinas exaustivas e responsabilidades da vida adulta, que acabam desencadeando

complexidades ao sistematizar o que está sendo proposto em sala de aula. Ghiraldelli (2012, p.13) aponta que quando estudantes procuram seguir uma carreira no ensino superior na área da pedagogia já ingressam com uma defasagem de aprendizado nos conteúdos que terão que ensinar, e que sem conhecer corretamente os conteúdos do ensino sua fala acaba sendo vazia ao ensinar.

Além destes aspectos, o período pandêmico do COVID-19 teve influência no processo de formação, em consequência da necessidade das aulas ocorrerem de forma remota, por isso as dificuldades que já estavam presentes no processo de ensino-aprendizagem se tornaram ainda mais evidentes.

Em inúmeros momentos da formação me senti desorientada e desamparada, no entanto ao buscar amparo dos professores do colegiado de pedagogia encontrei profissionais preparados e dispostos a ajudar e acolher seus estudantes incentivando-os a não desistir. Essa relação entre professor- estudante é situada por Cunha (2012, p.62) como ato pedagógico, e que essa forma de agir evidencia o compromisso que esse profissional tem com a educação, uma vez que ela vai para além do conteúdo de ensino.

As práticas pedagógicas do curso estão dentro de componentes curriculares, cuja as ementas tratam de conteúdos científicos das áreas, deixando por conta da metodologia do professor a relação com a prática. Não seria contraditório em termos das exigências da própria legislação e das necessidades de formação da docência esta organização curricular. Todavia, como estudante e professora observei que no decorrer das aulas o trabalho foi essencialmente teórico. Poucos docentes ministraram atividades relacionadas ao planejamento de aulas, observações a campo ou alguma intervenção pedagógica em espaços educativos.

Em relação às práticas pedagógicas em cursos de Licenciatura O parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001, entrou em vigor, estabelecendo que esses cursos devem ter cargas horárias superiores a 2.800 horas, sendo organizadas entre estágios, práticas pedagógicas, atividades complementares e os conteúdos curriculares. Este parecer então salienta que deve-se fazer presente a relação entre teoria e prática, corroborando para um currículo mediado pela práxis pedagógica:

O Parecer CNE/CP 9/2001, ao interpretar e normatizar a exigência formativa desses profissionais, estabelece um novo paradigma para esta formação. O

padrão de qualidade se dirige para uma formação holística que atinge todas as atividades teóricas e práticas articulando-as em torno de eixos que redefinem e alteram o processo formativo das legislações passadas. A relação teoria e prática deve perpassar todas estas atividades as quais devem estar articuladas entre si tendo como objetivo fundamental formar o docente em nível superior. (BRASIL, CNE/CP 9/2001 p. 05)

Na forma como estão dispostas as práticas dentro dos componentes curriculares no Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, dão conta de trabalhar os fundamentos metodológicos e de trabalhar a prática, fazendo uma relação de práxis? Uma vez que entendemos a importância de se entrelaçar teoria e prática, notamos as lacunas deixadas na Proposta Pedagógica Curricular do curso, deve-se levar em consideração também o período pandêmico e as adaptações necessárias, ao retornarmos para sala, em alguns componentes curriculares continuou focados em conceituar a teoria deixando de lado as práticas (tomando-as sempre uma com relação a outra: teoria e prática), até mesmo naquelas intituladas e destinadas para tal.

A relação de práxis daria conta destas dificuldades de modo que entendemos a formação nem só teórica e nem pragmatista ao ponto de desvalorizar a formação de aprendizagens das teorias científicas da área da pedagogia e demais áreas correlacionadas e em relação aos objetivos de formação do pedagogo/a. Se no curso todos os professores se apoiassem na relação de práxis, entendida por Saviani (2008, p.141) “Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer.”, vista como uma prática fundamentada teoricamente, poderíamos ter um aporte de formação mais próximo do desejado em relação ao exercício docente como saber de fato que a teoria ilumina a prática, dando meios para que ela se desenvolva e aconteça, alimentando a prática para que ela esclareça o sentido, dando direção. Saviani (2008) ainda aponta:

Já a filosofia da práxis, tal como Gramsci chamava o marxismo, é justamente a teoria que está empenhada em articular a teoria e a prática, unificando-as na práxis. É um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente, alimenta-se da teoria para esclarecer o

sentido, para dar direção à prática. Então, a prática tem primado sobre a teoria, na medida em que é originante. A teoria é derivada. Isso significa que a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria. A prática, para desenvolver-se e produzir suas consequências, necessita da teoria e precisa ser por ela iluminada. (SAVIANI, 2008. p.142).

Os estágios e seminários interdisciplinares propostos durante a formação no Curso de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná nos dão a possibilidade de realizar e sistematizar a práxis pedagógica, relacionando a fundamentação teórica aprofundada nos componentes curriculares. A elaboração de cada trabalho, planejamento e relatório nos faz refletir sobre esse processo de construção do ser professora, levando à uma análise de que se estão se entrelaçando quando vamos por em prática. Em alguns momentos nota-se uma dificuldade em construir essa práxis pedagógica, nem sempre foram claros os objetivos dos trabalhos propostos pelos professores do curso, até mesmo divergiam informações e acabavam confundindo os estudantes, modos e métodos diferentes de se trabalhar e explicar os conteúdos também dificultavam a compreensão e execução do que se foi solicitado, em alguns componentes curriculares se focou somente no repasse das teorias e que não aprofundaram a relação de práxis para avançarmos no trabalho profissional. Pois, até exemplificações, atividades de planejamento, devolutivas de trabalhos podem contribuir para a relação de práxis.

Apesar das dificuldades apresentadas, a troca entre os estudantes nestes momentos propostos era rica em aprendizados e experiências, momento em que refletimos sobre nossa prática, escutamos como o outro lidou com uma situação e a infinidade de possibilidades que temos ao lidar com salas de aula, levando em consideração que cada professor é único e trabalha de um modo, que cada sala possui estudantes com características próprias e que como professora devemos levá-las em consideração, para então exercer uma educação significativa e respeitosa, pois é através dela que vamos ajudar formar os jovens do futuro. E será que apenas essa formação inicial é suficiente para suprir as necessidades e demandas da educação atual? O processo de ensino para professores que exercem a profissão é contínuo e nunca para, estamos em constante atualização e estudos,

para então estarmos profissionalmente capazes para enfrentar os desafios do dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medida em que esta pesquisa foi sendo construída, foi também acontecendo uma práxis pedagógica, em que a cada seção escrita havia uma reflexão e ressignificação das vivências experienciadas no processo de formação e do exercício da prática profissional docente. Repensar nossa prática e a teoria aprofundada durante nossa formação, o que fez sentido, quais daqueles conteúdos são mais presentes na atuação do professor em sala de aula, é um processo que deveria estar incluído no processo de formação e atuação de todo profissional.

Quando se repensa e ocorre uma reflexão para além da sala de aula, o ser professora ganha um novo sentido, há uma compreensão da importância e da diversidade de papéis que um professor exerce estando atuando em um ambiente que oportuniza aprendizados. Compreender a função social estabelecida pela sociedade aos professores e dar relevância para tal também cabe a nós profissionais da educação, vamos além da sala de aula, estamos em contínua formação para ofertar o melhor para os estudantes e atender a demanda da sociedade.

Minhas vivências como acadêmica e como professora se iniciaram e acredito que estão longe de acabar, a Pedagogia é o ponto de partida para a formação dos profissionais da educação, é neste momento que compreendi as dificuldades e relevâncias da área, também pude perceber que só isso é pouco para mim, quero ir além e me capacitar para oferecer mais aos que esperam receber dos profissionais de educação uma educação de qualidade e que seja de direitos a todos.

A formação inicial proporciona momentos dos quais são inimagináveis, para quem vê a educação com outros olhos adentrar em um curso que te capacita para atuar e exercer a profissão muda seu olhar para o mundo, faz tudo ter sentido e significado, pois tudo que um professor faz tem intencionalidade e é nesse momento que estamos construindo o processo de ensino-aprendizagem, é a todo instante, desde o planejar, aplicar e replanejar.

Após transitar entre os aspectos que permeiam o ser professora e a formação acadêmica inicial, compreender a importância da práxis e conseguir identificá-la em nosso dia a dia foi uma das atribuições realizadas no decorrer da escrita deste artigo. Assim, também realizado os apontamentos e análises referentes ao que foi proposto e exercido no Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, tal qual contribuiu grandemente para minha formação e construção do ser professora no exercício da prática profissional docente e me fez acreditar numa educação pública gratuita e de qualidade que forma profissionais críticos e aptos para exercer e repensar sua prática.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. 13. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP 9/2001**. Processo nº 23001.000231/2001-06. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 20 mar, 2023.
- CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **RESOLUÇÃO Nº 20, DE 29 DE JUNHO DE 2021**. Processo nº 23411.000982/2021-36. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1339061&id_orgao_publicacao=0 Acesso em: 3 dez. 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?**. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/pdf/0> Acesso em: 30 nov. 2022.
- MOTTA, Pedro Mourão Roxo da e Barros, Nelson Filice de. Resenha. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2015, v. 31, n. 6 , pp. 1339-1340. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XRE020615>>. Epub Jun 2015. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XRE020615>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Universidade e Sociedade (BRASÍLIA), v. 67, p. 36-49. 2021. Disponível em: http://abet-trabalho.org.br/wp-content/uploads/2021/04/66ab954ec8f021a1b9ee3f68b131266d_1611672555.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Autoetnografia: uma alternativa conceitual**. Letras de hoje, v. 37, n. 4, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **MATRIZ CURRICULAR CURSO DE PEDAGOGIA**. Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/PPC_Pedagogia_Campus-Curitiba_2022.pdf. Acesso em: 10 Mar. 2023.